

Plano de Ensino

CAMPUS VARGINHA**DISCIPLINA:** Empreendedorismo II**CÓDIGO:**G08EMPR2.01Início: **01/2026****Carga Horária:** Total: 60 horas/aula Semanal: 04 aulas/aula Créditos: 04**Natureza:** Teórica**Área de Formação - DCN:** Profissionalizante**Departamento que oferta a disciplina:** Departamento de Computação e Engenharia Civil**Ementa:**

Por que grandes empresas podem fracassar. Redes de Valores e o Ímpeto para Inovar. Mudança Tecnológica de Ruptura. Atribuição de Responsabilidade para Tecnologias de Ruptura. Igualando o Tamanho da Organização ao Tamanho do Mercado. Descobrimo Mercados Novos e Emergentes. Avaliando as Capacidades e Incapacidades de Sua Organização. Desempenho Proporcionado, Demanda de Mercado e o Ciclo de Vida do Produto. Administrando a Mudança Tecnológica de Ruptura. Os Dilemas da Inovação.

Curso(s)	Período	Eixo	Obrigatória	Optativa
Bacharelado em Sistemas de Informação	7º	Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo	X	

INTERDISCIPLINARIDADES**Prerrequisitos**

Empreendedorismo I

Correquisitos

-

Objetivos: *A disciplina deverá possibilitar ao estudante*

- 1 Identificar e definir conceitos básicos relacionados à inovação.
- 2 Interpretar a importância da cultura organizacional para promover a inovação.
- 3 Utilizar ferramentas de análise de mercado para identificar oportunidades de inovação.
- 4 Comparar e contrastar diferentes abordagens de gestão da inovação.
- 5 Criar novos modelos de negócios baseados em princípios inovadores.
- 6 Julgar a eficácia de estratégias de inovação em diferentes contextos.

Unidades de ensino	Carga-horária Horas/aula
1 COMO GRANDES EMPRESAS PODEM FRACASSAR?	04

Plano de Ensino

	<p>1.1 Percepções provenientes do setor de Hard Disk Drive</p> <p>1.2 Como o Disk Drive Funciona</p> <p>1.3 Surgimento dos Primeiros Disk Drives</p> <p>1.4 O Impacto da Mudança Tecnológica</p> <p>1.5 Mudanças Tecnológicas Incrementais</p> <p>1.6 Fracasso Diante das Mudanças Tecnológicas de Ruptura</p> <p>1.7 Mantido Cativo por Seus Clientes</p> <p>1.8 O Advento do Drive de 5,25"</p> <p>1.9 O Padrão É Repetido: O Surgimento do Drive de 3,5"</p> <p>1.10 Prairietek, Conner e o Drive de 2,5"</p>	
2	<p>REDES DE VALORES E O ÍMPETO PARA INOVAR</p> <p>2.1 Explicações Organizacional e Administrativa do Fracasso</p> <p>2.2 Capacidades e Tecnologia Radical Como Explicação</p> <p>2.3 Redes de Valor e Novas Perspectivas Sobre os Condutores do Fracasso</p> <p>2.4 As Redes de Valor Espelham a Arquitetura do Produto</p> <p>2.5 Medidas de Valor</p> <p>2.6 Estruturas de Custo e Redes de Valor</p> <p>2.7 A curva-S da tecnologia e redes de valor</p> <p>2.8 Tomada de Decisão Gerencial e Mudança Tecnológica de Ruptura</p> <p>2.8.1 Passo 1: As Tecnologias de Ruptura Eram Desenvolvidas Primeiro dentro de Empresas Estabelecidas</p> <p>2.8.2 Passo 2: O Pessoal de Marketing Sonda, Então, as Reações de Seus Principais Clientes</p> <p>2.8.3 Passo 3: Empresas Estabelecidas Aprimoram o Ritmo do Desenvolvimento Tecnológico Incremental</p> <p>2.8.4 Passo 4: Novas Empresas Eram Formadas e Mercados para as Tecnologias de Ruptura Eram Encontrados por Tentativa e Erro</p> <p>2.8.5 Passo 5: As Estreantes Mobilizaram-se para os Mercados de Melhor Ganho</p> <p>2.8.6 Passo 6: As Empresas Estabelecidas Tardamente Uniram-se as Outras para Defender Sua Base de Clientes</p> <p>2.9 A Memória Flash e a Rede de Valor</p> <p>2.10 O Ponto de Vista sobre Capacidades</p> <p>2.11 A Estrutura da Construção Organizacional</p> <p>2.12 A Estrutura da Curva-S da Tecnologia</p> <p>2.13 Percepções da Estrutura da Rede de Valor</p> <p>2.14 Implicações da Estrutura da Rede de Valor para a Inovação</p>	08
3	<p>MUDANÇA TECNOLÓGICA DE RUPTURA NO SETOR DE ESCAVADEIRA MECÂNICA</p> <p>3.1 Liderança na Mudança Tecnológica Incremental</p> <p>3.2 O Impacto da Tecnologia Hidráulica de Ruptura</p> <p>3.3 Desempenho Demandado no Mercado da Escavadeira Mecânica</p> <p>3.4 O Surgimento e a Trajetória de Melhoria das</p>	06

Plano de Ensino

	Escavadeiras Hidráulicas 3.5 A Reação dos Fabricantes Estabelecidos de Escavadeiras aos Hidráulicos 3.6 A Escolha Entre Hidráulica e Cabo 3.7 Consequências e Implicações da Tecnologia de Ruptura Hidráulica	
4	O QUE ASCENDE, NÃO PODE CAIR 4.1 A Grande Migração Para o Nordeste em Disk Drives 4.2 Redes de Valor e Estruturas de Custo Característica 4.3 Alocação de Recursos e Migração Ascendente 4.4 O Caso do Disk Drive de 1.8” 4.5 Redes de Valor e Visibilidade de Mercado 4.6 A Migração do Aço Integrado para o Nordeste 4.7 Fundição de Placa Fina em Miniusina para Aço Laminado	06
5	ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADE PARA TECNOLOGIAS DE RUPTURA EM ORGANIZAÇÕES CUJOS CLIENTES NECESSITAM DELAS 5.1 Inovação e Alocação de Recursos 5.2 Sucesso na Tecnologia de Ruptura de Disk Drive 5.3 Desenvolvimento da Quantum e da Plus 5.4 Contral Data em Oklahoma 5.5 Micropolis: Transição por Força Administrativa 5.6 Tecnologias de Ruptura e a Teoria da Dependência de Recursos 5.7 DEC, IBM e o Computador Pessoal 5.8 Kresge, Woolworth e o Desconto no Varejo 5.9 Sobrevivência pelo Suicídio: Impressoras Laser Jet e Janto de Tinta da Hewlett-Packard	06
6	IGUALANDO O TAMANHO DA ORGANIZAÇÃO AO TAMANHO DO MERCADO 6.1 Os Pioneiros São Realmente Aqueles Que Andam com as Flechas nas Costas? 6.2 A Liderança em Tecnologias Incrementais Pode Não Ser Essencial 6.3 Liderança em Tecnologias de Ruptura Cria Enorme Valor 6.4 Tamanho da Empresa e Liderança em Tecnologias de Ruptura 6.5 Estudo de Caso: Impulsionando a Taxa de Crescimento de um Mercado Emergente 6.6 Estudo de Caso: Aguardar Até Que o Mercado Esteja 6.7 Grande o Suficiente para ser Interessante	06
7	DESCOBRINDO MERCADOS NOVOS E EMERGENTES 7.1 Prevendo Mercados Para Tecnologias Incrementais 7.2 Versus Tecnologias de Ruptura 7.3 Identificando o Mercado para o Drive Kittyhawk Hp de 1,3” 7.4 A Invasão da Honda na Indústria de Motocicletas da América do Norte 7.5 A Descoberta Pela Intel do Mercado de Microprocessador	06

Plano de Ensino

	<p>7.6 Imprevisibilidade e Imobilidade Decrescente em Empresas Estabelecidas</p> <p>7.7 Ideias Fracassadas versus Empresas Fracassadas</p> <p>7.8 Ideias Fracassadas e Gerentes Fracassados</p> <p>7.9 Planos para Aprender versus Planos para Executar</p>	
8	<p>COMO AVALIAR AS CAPACIDADES E INCAPACIDADES DE SUA ORGANIZAÇÃO</p> <p>8.1 Uma Estrutura de Capacidades Organizacional</p> <p>8.2 Recursos</p> <p>8.3 Processos</p> <p>8.4 Valores</p> <p>8.5 O Relacionamento Entre Processos e Valores, e Sucesso em Implantar Tecnologias Incrementais Versus Tecnologias de Ruptura</p> <p>8.6 A Migração das Capacidades</p> <p>8.7 Um caso em questão: a Digital Equipment tinha a capacidade de ser bem-sucedida em computadores pessoais?</p> <p>8.8 Criando Capacidades Para Enfrentar a Mudança</p> <p>8.9 Criando Capacidades por meio de Aquisições</p> <p>8.10 Criando Novas Capacidades Internamente</p> <p>8.11 Criando Capacidades por meio de uma Organização</p> <p>8.12 Independente (Spin-out)</p>	06
9	<p>DESEMPENHO PROPORCIONADO, DEMANDA DE MERCADO, E O CICLO DE VIDA DO PRODUTO</p> <p>9.1 Excesso de Desempenho e Mudança das Bases da Concorrência</p> <p>9.2 Quando um Produto se Torna uma Commodity ?</p> <p>9.3 Excesso de Desempenho e a Evolução da Competição do Produto</p> <p>9.4 Outras Características Consistentes das Tecnologias de Ruptura</p> <p>9.4.1. As Fragilidades das Tecnologias de Ruptura São Seus Pontos Fortes</p> <p>9.4.2. As Tecnologias de Ruptura São Tipicamente Mais Simples, Mais Baratas, Mais Confiáveis e Convenientes Que as Tecnologias Estabelecidas</p> <p>9.5 Excesso de Desempenho no Mercado de Software para Contabilidade</p> <p>9.6 Excesso de Desempenho no Ciclo de Vida do Produto Insulina</p> <p>9.7 Controlando a Evolução da Competição do Produto</p> <p>9.8 Estratégias Acertadas e Equivocadas</p>	06
10	<p>ADMINISTRANDO A MUDANÇA TECNOLÓGICA DE RUPTURA</p> <p>10.1 Como nós Podemos Saber se Uma Tecnologia é de Ruptura?</p> <p>10.2 Onde Está o Mercado para Veículos Elétricos?</p>	04

Plano de Ensino

	10.3 Mercados Potenciais: Algumas Especulações 10.4 Como Está nas Empresas Automotivas Atualmente o Marketing dos Veículos Elétricos? 10.5 Qual Deveria Ser Nosso Produto, a Tecnologia e as Estratégias de Distribuição? 10.6 Desenvolvimento de Produto para Inovações de Ruptura 10.7 Estratégia Tecnológica para Inovações de Ruptura 10.8 Estratégia de Distribuição para as Inovações de Ruptura 10.9 Qual Organização Serve-se Melhor das Inovações de Ruptura? 10.10 Criando uma Organização Independente por meio de Spin-Off	
11	OS DILEMAS DA INOVAÇÃO 11.1 O Dilema da Inovação : Roteiro para Discussão 11.2 Princípios das Tecnologias de Ruptura	02
	Total	60

Bibliografia Básica

1	BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
2	DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando Ideias em Negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2003
3	MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Bibliografia Complementar

1	DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira . São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2009.
2	LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo . São Paulo: Saraiva, 2012.
3	OSTERWALDER, Alexander. Business Model Generation. Inovação em modelos de negócios . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
4	SABBAG, P. Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo . São Paulo: Saraiva, 2009.
5	VARELLA, J. M. O desafio de empreender: coaching para criar e gerir um negócio . Rio de Janeiro: Campus, 2008.